

**Voto de Pesar N.º 366/XIII**

**Pelo falecimento de Liu Xiaobo**

Faleceu no passado dia 13 de julho de 2017 Liu Xiaobo, ativista chinês pelos Direitos Humanos, professor, escritor, crítico literário e Prémio Nobel da Paz. Nascido em Changchun em 1955, Liu Xiaobo direcionou o seu percurso académico pelo caminho das Letras e das Humanidades. Professor universitário, foi docente convidado em várias universidades na Europa e nos Estados Unidos da América.

Em 1989, no início dos protestos pró-democracia na praça de Tiananmen, Liu Xiaobo abandonou a Universidade de Columbia e regressou à China para participar nestas manifestações, colaborando ativamente nos processos de negociação para a libertação pacífica de uma grande maioria dos estudantes em protesto, salvando a sua vida. Foi a partir deste momento que este ativista cravou o seu nome na senda da luta pelos Direitos Humanos na China.

Em 2009, 20 anos depois, Liu Xiaobo foi condenado à prisão por 11 anos pelos tribunais chineses, por ter ajudado a construir um documento subscrito por milhares de cidadãos e cidadãs que exigia uma reforma política na China. Em 2010 foi-lhe atribuído o Prémio Nobel da Paz, mas no seu lugar foi uma cadeira vazia que acolheu o Prémio. Liu Xiaobo estava detido injustamente. Liu Xia, pintora, poeta e fotógrafa, mulher do ativista, foi condenada à prisão domiciliária no seguimento da atribuição do prémio e o Governo chinês criticou a decisão da Academia norueguesa que, aos olhos do regime vigente, premiou um criminoso subversivo.

Mas a luta de Liu Xiaobo nada tem de criminosa. É subversiva, sim, pois contraria um modelo político que fecha constantemente aos olhos aos direitos, liberdades e garantias. É corajosa, pois desafia o poder estabelecido. É humana, pois coloca os Direitos Humanos no centro da reflexão política. É esperançosa, pois continua e continuará a dar alento à ação de milhares de ativistas dissidentes que trabalham diariamente para uma China democrática e para a construção de uma consciência mundial que rejeita um progresso económico dissociado dos Direitos Humanos. É por isso nosso dever não fazer esquecer a ação de Liu Xiaobo e honrar a sua luta no mínimo contributo que possamos oferecer.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária em 19 de julho de 2017, expressa o seu mais profundo pesar por esta triste perda e presta homenagem a Liu Xiaobo, expressando as mais sentidas condolências à sua família, amigos e à comunidade ativista chinesa.

Assembleia da República, 18 de julho de 2017

O Deputado,

André Silva